EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Alves [1]; Alwsca Layane Gonçalves Rolim [2]; Izabel Patrício Bezerra [3]; Andreza Guedes Barbosa Ramos [4].

Autor, Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, brunaalves0117@gmail.com
Co-autor, Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, alwscarolim@hotmail.com
Co-autor, Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, izabelpatriciobezerra@gmail.com
Orientadora, Professora Doutoranda, Universidade Federal de Campina Grande, andrezaurca@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza que os serviços de saúde desenvolvam ações de promoção, proteção, recuperação da saúde e prevenção de doenças e agravos. A fim de guiar as práticas de promoção da saúde, o Ministério da Saúde (MS) lançou a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que as definem como estratégias de produzir saúde, individual ou coletiva, a partir da cooperação intra e intersetorial articulando a rede de assistência à saúde com a participação social (PNPS, 2014).

Uma das principais estratégias de promoção da saúde é a educação em saúde, vista atualmente como uma forma de empoderamento do ator social, para que este se torne protagonista no seu processo saúde-doença e seja capaz de discernir os melhores determinantes e condicionantes de saúde (STREHLOW et al.; 2016). Com esta abordagem mais ampla, busca-se romper com o paradigma médico-biológico.

Dentre as doenças crônicas mais frequentes em idosos, estão a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM), responsáveis pela diminuição da qualidade de vida e, consequentemente, da longevidade desses indivíduos. Destarte, faz-se necessário que as pessoas com esses processos patológicos busquem mudanças nos hábitos de vida, para evitar complicações (ALVES et al.; 2016).

Assim, como garantia de que os pacientes estão seguindo o tratamento de maneira adequada, é preciso que haja um acompanhamento multiprofissional rigoroso. Para tanto, as Estratégias de Saúde da Família (ESF) lançam mão do programa Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA). Tal programa permite um melhor monitoramento dos indivíduos com hipertensão e diabetes, uma vez que objetiva diminuir a

ocorrência desses agravos, envolvendo ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle dos mesmos (ALVES, 2014).

Nesse contexto, a educação em saúde apresenta-se como uma ferramenta utilizada no auxílio da prevenção, controle e tratamento das doenças crônicas e a mesma intensifica o conhecimento da população acerca de suas patologias. Levando em conta a HAS e DM, essa estratégia permite que o indivíduo seja estimulado a seguir adequadamente o tratamento medicamentoso e as mudanças necessárias no estilo como o controle do peso corporal, realização de atividades físicas e alimentação saudável.

Diante do alto índice de pacientes com HAS e DM e da importância de trabalhar a educação em saúde como estratégia de promoção da saúde e controle dessas doenças, este estudo objetiva relatar a experiências das acadêmicas de enfermagem vivenciadas durante a vigência de um projeto de extensão universitária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem em um projeto de extensão universitária, intitulado como: "Orientações de saúde aos idosos portadores de hipertensão arterial e diabetes", realizado com usuários do programa Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do interior da Paraíba. O projeto aconteceu nos meses de maio a outubro de 2016. Inicialmente foram realizadas reuniões com os extensionistas e os professores orientadores para aprofundar os conhecimentos sobre as temáticas e delinear as atividades a serem desenvolvidas. Posteriormente, os alunos foram para a ESF executar as ações planejadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar as ações, foi realizado um diagnóstico situacional, o qual buscou avaliar a percepção dos idosos acerca de seus processos patológicos, respeitando os princípios da educação em saúde e buscando construir novos conhecimentos, a fim de proporcionar-lhes mudanças na compreensão e no controle de suas doenças, objetivando a melhoria do autocuidado (ALVES et al.; 2016). Em seguida, foram discutido em grupo os achados e planejado os melhores métodos para trabalhar os temas sugeridos pelos longevos.

Durante as ações do projeto, evitou-se a realização de palestras, optando-se assim, por metodologias que permitiam a participação ativa dos atores sociais, partindo sempre do seu conhecimento prévio. Ao longo dos encontros foram realizadas rodas de conversa e exposição de *folders* acerca da fisiopatologia da HAS e DM, da importância da adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico (alimentação saudável e prática regular de exercícios físicos) e das complicações provenientes da não realização do tratamento regular. Além disso, trabalhou-se outros temas pertinentes ao processo de envelhecimento, como o autocuidado e o estilo de vida saudável.

Pode-se perceber, com estas ações, que a Estratégia de Saúde da Família assume um importante papel no controle das doenças crônicas, como a HAS e DM, uma vez que é o serviço de saúde mais próximo da população adscrita, o que permite uma melhor avaliação dos determinantes e condicionantes de saúde, bem como do estilo de vida do público, e um melhor planejamento de ações educativas eficazes que possam transformar o saber dos atores sociais envolvidos (ALMEIDA; MOLTINHO; LEITE; 2014).

Além disso, foi realizado a aferição da pressão arterial e o teste de glicemia capilar com o intuito de controlar os níveis pressóricos e glicêmicos. Pode-se perceber que alguns indivíduos apresentavam valores alterados, os quais podem ser consequência da não adesão adequada ao tratamento. Tal fato corrobora com o estudo desenvolvido por Barros (2015), que assinala a importância de realizar o acompanhamento periódico desses pacientes, o que, por vezes, não ocorre, visto que os encontros com a equipe de saúde resumem-se, na sua maioria, a "dispensação de medicamentos", o que não favorece criação de vínculos entre equipe e pacientes e uma correta identificação dos determinantes e condicionantes de saúde.

No decorrer das conversas com os idosos, percebeu-se que os mesmos apresentavam conhecimento escasso no que diz respeito aos seus processos patológicos, o que influenciavam, por vezes, ao não seguimento do tratamento adequado. Tal achado, corrobora com o estudo de Arruda et al. (2015), que aponta a falta de conhecimento sobre sua situação de saúde como um dos principais fatores de risco para a não adesão ao tratamento, fazendo–se necessário que esses sujeitos sejam monitorados continuamente por uma equipe multidisciplinar. Vale ressaltar a importância da educação em saúde para a população longeva, com o intuito de promover a compreensão de tais condições, bem como para os alunos extensionistas terem a oportunidade de vivenciarem situações reais.

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq CFP

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde apresenta-se como uma importante estratégia de empoderamento do ator social, capacitando-os sobre os seus processos patológicos, a fim de que estes compreendam o binômio saúde-doença e possam interferir de maneira eficaz no mesmo. O enfermeiro tem um papel significativo na realização dessas atividades na atenção básica pela proximidade e vínculo com a população. Além disso, é indiscutível que essas ações sejam desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, que proporcione uma assistência de saúde integral e permita o controle da HAS e da DM.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. B. L; ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS HIPERTENSOS: relato de experiência. **InterScientia**. maio/ago. 2014, v. 2, n. 2, p. 3-15.

ALVES, M. S.; et al.; Grupo Terapêutico com Idosos Sobre o Autocuidado nas Doenças Crônicas. **J Health Sci**. 2016, v. 8, n. 1, p: 48-51.

ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, S. B.; LEITE, M. T. S.; A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. **Saúde debate.** Rio de janeiro, abr-jun 2014, v. 38, n. 101, p. 328-337. DOI: : 10.5935/0103-1104.20140030.

ARRUDA, D. C. J.; et al. Fatores associados a não adesão medicamentosa entre idosos de um ambulatório filantrópico do Espírito Santo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2015; v.18, n.2, p.327-337. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n2/1809-9823-rbgg-18-02-00327.pdf >. Acesso em: 03 out 2017.

BARROS, M. R. **Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos:** estratégias para a atenção básica. 2015. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, 2015. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4805.pdf. Acesso em: 03 out 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à

Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf>. Acesso em: 03 out 2017.

STREHLOW, B. R.; et al.; Percepção dos usuários sobre os grupos de educação em saúde do pet - vigilância em saúde. **J. res.: fundam. care. [online].** abr./jun. 2016, v. 8, n. 2, p.4243-4254. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4243-4254.

I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública:Experiências e Desafios
e
CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO: